

6.33.

Título:

Formação de professores e os saberes envolvidos na constituição da docência universitária

Autor/a (es/as):

Dazzi, Mirian Dolores Baldo [Universidade do Vale do Rio Dos Sinos – UNISINOS]

Provin, Priscila [Universidade do Vale do Rio Dos Sinos – UNISINOS]

Resumo:

O presente artigo pretende analisar duas ações que uma Universidade do Sul do Brasil vem desenvolvendo como possibilidade para a formação inicial e continuada de seus professores. Como formação inicial, trata-se de um Programa de Aprendizagem, do qual os professores selecionados para ingressarem como docentes na Universidade, nas diferentes áreas de conhecimento participam com os seguintes objetivos: conhecer a cultura institucional; refletir sobre os saberes específicos da área na qual trabalham; e discutir a respeito de alguns elementos envolvidos no exercício da docência universitária. A outra ação oportunizada pela Universidade, é o curso de Especialização em Docência no Ensino Superior, oferecido aos professores da instituição, visando possibilitar uma formação mais ampla para qualificar suas práticas pedagógicas. Argumenta-se aqui, que os conhecimentos específicos da área de atuação, bem como a formação para a pesquisa realizada nos cursos de Mestrado e Doutorado são importantes para o exercício da docência universitária, porém, estas competências são insuficientes para garantir uma ação pedagógica efetiva. Estas ações justificam a existência desta proposta de estudo e pesquisa, não vistas aqui apenas como complementares, mas sim articuladas de maneira transdisciplinar para a construção de uma visão pedagógica mais ampla do processo de ensino e aprendizagem. Na Contemporaneidade, tal visão coloca-se como uma necessidade fundamental para a formação humana e profissional. O argumento central do texto parte das avaliações feitas pelos professores que emergiram dos últimos relatórios (2010-2011) do Programa de Aprendizagem e dos achados de pesquisa produzidos pelos professores que frequentaram o Curso de Especialização em Docência no Ensino Superior. O foco dessas análises será a reflexão sobre a prática docente universitária, identificando-se elementos que possam ter contribuído de alguma forma para um repensar constante sobre tais práticas. Assim, alguns autores contribuem para essa reflexão, pois discutem questões relacionadas tanto a docência universitária, como Cunha (2004) e Fischer (2009), quanto questões relacionadas ao currículo, avaliação, ensino e aprendizagem, como Veiga-Neto (2009) e Veiga (2003). Acredita-se que a abordagem e a problematização de tais temas têm sido imprescindíveis para que os professores possam enfrentar os desafios de uma postura investigativa em suas práticas

pedagógicas, tanto a partir das discussões realizadas nessas ações, como também no aprofundamento teórico desses temas pedagógicos. Deste modo, pretende-se dar visibilidade às relações entre as práticas desenvolvidas em sala de aula e o contexto histórico, político, econômico e sócio-cultural no qual estão inseridos os alunos que frequentam a Universidade em questão. Por fim, defende-se a ideia de que refletir sobre as práticas exige trabalhar de forma integrada com os saberes específicos de uma determinada área do conhecimento e com os conhecimentos pedagógicos, e, nessa direção, a articulação de tais saberes vêm qualificar a prática docente universitária.

Palavras-chave:

Formação de professores; Ensino Superior; Prática pedagógica.

Os professores universitários afirmam que aprendem [o exercício da docência] fazendo, já que, na maioria dos casos, não viveram processos de formação específica para a docência. [...] Ainda que suas fragilidades digam respeito principalmente a saberes e competências do campo pedagógico, continuam a reforçar o território do conhecimento específico como o principal esteio de sua docência (CUNHA, 2006, p. 262).

O presente texto tem o propósito de lançar um olhar sobre ações desenvolvidas por uma Universidade brasileira - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos³⁴, que buscam contribuir com o processo de formação de professores universitários. Para iniciar, consideramos pertinente trazer a epígrafe acima, pois mostra como um grupo de professores universitários, questionados sobre suas trajetórias acadêmicas e experiências educativas, compreendem o seu fazer na universidade. Argumentamos que os conhecimentos específicos de uma determinada área do conhecimento são fundamentais, mas não bastam. Os docentes necessitam, além desses conhecimentos, ter saberes sobre um outro campo de conhecimento: o pedagógico. Desse modo, ao trazermos ações desenvolvidas por uma Universidade do Sul do Brasil para a formação de seus professores, objetivamos mostrar como estas ações contribuem para a produção e o desenvolvimento de saberes pedagógicos de docentes universitários.

³⁴ A referida Universidade está localizada na cidade de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Aos 42 anos, a Unisinos já diplomou, em média, 63 mil estudantes, “[...] cuja formação traduz as grandes opções estratégicas da instituição: transdisciplinaridade, educação por toda a vida e desenvolvimento regional” (UNISINOS, 2012).

Uma dessas ações é o Programa de Aprendizagem³⁵ “Conhecendo a Unisinos”, que privilegia o conhecimento de aspectos didático-pedagógicos e institucionais da Universidade, que consideramos estar implicados nas práticas docentes do Ensino Superior. Participam desse Programa os professores ingressantes da Universidade a cada semestre, para o qual são convidados e inscritos de forma automática. A Equipe de Formação Docente, ao receber a lista de todos os professores que ingressarão na Universidade no início de cada semestre, planeja as atividades que irão compor o Programa de Aprendizagem e envia a esses professores a programação prevista. Atualmente, o Programa é desenvolvido em cinco encontros com o grupo de professores ingressantes, cujas atividades ocorrem aos sábados, no turno da manhã, e tratam das seguintes temáticas: Planejamento de Ensino, Avaliação no Ensino Superior, Pedagogia Inaciana, integração com Coordenadores de Curso e Reitoria, saúde, previdência e assistência oferecida pela universidade aos seus professores e Inclusão no Ensino Superior. Tais temáticas são desenvolvidas, em grande parte, pelos professores que atuam na Equipe de Formação Docente.

A Equipe de Formação Docente também conta com o apoio de professores convidados, em muitos casos, com professores que integram os Programas de Pós Graduação da Universidade. Além das atividades desenvolvidas em grande grupo³⁶, fazem parte do Programa de Capacitação dois encontros para assessorias pedagógicas que podem ser individuais e/ou em pequenos grupos aos professores ingressantes, realizados pelos docentes da Equipe de Formação Docente. O objetivo desses encontros é propiciar um espaço para discussão de questões mais específicas de cada professor. No primeiro encontro, discutem-se questões sobre o planejamento de ensino e questões institucionais. Já o segundo volta-se para a discussão da avaliação da aprendizagem dos alunos. Esses dois encontros são marcados conforme a disponibilidade de cada professor e ocorrem durante a semana, tendo a duração, aproximadamente, de uma hora. Importa dizer que, para além desses dois momentos, a Equipe de Formação de Professores está sempre à disposição para discutir e refletir sobre questões pedagógicas com os docentes da Universidade. As questões que serão discutidas neste artigo foram resgatadas dos relatórios da Equipe de Formação Docente sobre os Programas de Aprendizagem “Conhecendo a Unisinos” que ocorreram nos anos de 2010 e 2011.

Além do relatório acima citado, destacamos neste texto excertos de produções de alunos do curso de Especialização em Docência no Ensino Superior, que ocorreu na Universidade do Vale do Rio dos Sinos no ano de 2010. Considerando que alguns de seus professores possuíam

³⁵ Um Programa de Aprendizagem é uma forma de organização curricular cuja composição constitui-se por atividades que se relacionam entre si e em torno da temática do Programa. Nesse caso, as atividades envolvidas proporcionam conhecimentos sobre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

³⁶ Em média, nos últimos cinco anos, ingressaram em torno de sessenta professores por semestre letivo.

expertise em determinadas áreas do conhecimento, não na área pedagógica, a Universidade considerou fundamental promover um curso que possibilitasse (re)pensar as práticas docentes a partir do conhecimento pedagógico. Desse modo, os alunos desse curso de Especialização, em sua primeira edição, foram professores de diferentes cursos da Unisinos. Para o presente texto, utilizamos como material empírico três pôsteres elaborados por alunos/professores sobre a sua monografia de final de curso. Assim como o Programa de Aprendizagem “Conhecendo a Unisinos” é constituído por encontros nos quais se desenvolvem temáticas específicas, o curso de Especialização foi composto por módulos, nos quais foram abordados os seguintes temas: a identidade do professor da Unisinos; as pedagogias no Ensino Superior; pesquisa e ação investigativa no Ensino Superior; a constituição de identidades culturais de jovens e de adultos universitários; competências didático-pedagógicas para o ensino universitário (módulo que envolveu o ensino e a avaliação por competências e metodologias no Ensino Superior); e inovação e tecnologias no ensino universitário. Além das aulas presenciais, o curso possibilitou encontros na modalidade a distância, o que se mostrou bastante produtivo. Para o trabalho de final de curso, os alunos desenvolveram uma investigação na sua área de docência e um artigo, no qual escreveram sobre questões relacionadas à sua prática docente na Unisinos, aliadas às questões de investigação e às discutidas no curso de Especialização.

Fischer (2009), ao escrever sobre dois equívocos frequentemente comuns na academia, contribui para as reflexões que pretendemos fazer aqui. A autora diz que, sendo a universidade frequentada por adultos que sabem o que querem, não é necessário que o professor universitário preocupe-se com pedagogias. Já o outro equívoco aponta para as duas características que deve ter um professor do Ensino Superior: o domínio do conteúdo e uma boa comunicação (FISCHER, 2009). Assim como a autora, acreditamos que as pedagogias desempenham função de destaque no fazer docente na universidade. Um professor deve conhecer os princípios, práticas, metodologias, recursos, instrumentos, critérios e demais ferramentas pedagógicas para subsidiar suas escolhas, o que certamente qualificaria a sua ação docente. Dessa forma, é improcedente o argumento de que seja desnecessário, para o trabalho com jovens e adultos, que o professor construa saberes pedagógicos, mas contra-argumentamos que, também, ele deve conhecer a fim de que possa selecionar o que for mais adequado e pertinente aos diferentes grupos nos tempos/espacos nos quais atuará. Se hoje a universidade recebe alunos cada vez mais jovens, que recém concluíram o Ensino Médio, será mesmo que a Universidade deve preocupar-se apenas em “transmitir os conteúdos”? E mesmo se estivéssemos falando apenas em educação de adultos, poderíamos deixar de lado as questões pedagógicas para a educação superior? Acreditamos que seja necessário não perdermos de vista o compromisso que temos com o ensino e a aprendizagem, de jovens ou adultos, no contexto do Ensino Superior. Isso envolve, sem dúvida, a reflexão sobre questões pedagógicas, implicadas nas práticas docentes e

que desencadeiam os processos de ensinar e aprender na Universidade. Mesmo sendo a docência universitária muitas vezes construída em exercício, ou constituída por experiências vividas pelos próprios professores enquanto alunos, a profissão docente exige mais. Dal'Igna et al. (2012, p. 10) argumentam que:

Não podemos imaginar que é 'suficiente' um conhecimento da área específica, sem levar em consideração a necessidade de um saber da ação pedagógica. Ser professor é uma profissão. Desse modo, é preciso fazer uma série de investimentos para 'tornar-se professor'.

Para esta mesma direção, encaminham-se as nossas reflexões. Novamente, reiteramos a importância de os professores universitários possuírem saberes específicos produzidos pelas distintas áreas do conhecimento. Contudo, acreditamos que existem outros saberes que são necessários para a constituição do professor do Ensino Superior. Assim, passamos a discutir, na próxima seção, algumas questões provenientes de duas ações desenvolvidas pela Unisinos, que possibilitaram aos professores desta Universidade fazer investimentos em sua profissão de docentes universitários.

Significados para a prática pedagógica

Para mostrarmos as recorrências visibilizadas nos relatórios de avaliação do Programa de Aprendizagem (PA) mencionado anteriormente e nos pôsteres dos alunos do curso de especialização em Docência no Ensino Superior, elencamos duas categorias de análise. São elas: *significados para a prática pedagógica* e *deslocamentos possíveis*. Essas categorias foram definidas após realizarmos a leitura dos materiais³⁷ e considerando os objetivos que temos para o presente artigo. Desse modo, pretendemos discutir, tanto por meio das avaliações dos professores que participaram dos PAs, quanto por meio das pesquisas realizadas pelos alunos do curso de especialização, de que forma tais ações foram produtivas para a formação continuada dos docentes; e, também, apresentar os deslocamentos, possibilidades de pensar de outros modos as práticas pedagógicas de professores universitários. Concordamos com Fischer (2009, p. 311) quando diz que:

³⁷ É importante salientar que trabalhamos em uma perspectiva teórica que não vai buscar fazer uma análise no esgotamento dos materiais. Inspiradas em Michel Foucault (2000), faremos uma leitura dos documentos tomando-os como “monumentos”, ou seja, trabalharemos com recorrências que podem, de algum modo, contribuir para as discussões que pretendemos fazer aqui.

Uma das principais razões da prática docente na universidade seria fazer pensar, buscar soluções para novos problemas, descobrir alternativas originais diante dos enfrentamentos teóricos e práticos. Afinal esta é a finalidade principal, o motivo primeiro em ‘dar aula’ – aula instigante – na universidade.

De que maneiras o professor do ensino superior significa esta questão? Abaixo, seguem excertos retirados dos pôsteres dos alunos da especialização que mostram como alguns docentes se vêem frente a sua prática, e apontam para algumas das finalidades da docência universitária. Aqui, iniciamos as discussões referentes à categoria *significados para a prática pedagógica*. Para iniciar, destacamos um excerto que materializa uma questão muito importante para a discussão que propomos fazer.

De que forma posso **melhorar minha prática docente**? De que forma **posso auxiliar meus alunos** a aprenderem, a se constituírem como Engenheiros com uma formação ampla, com uma **postura crítica e inovadora**? P³⁸.2.

Essa é uma preocupação recorrente apresentada pelos professores ingressantes na universidade e também por aqueles que já desempenham a docência há alguns anos. Decorrente dessa inquietação, manifestada sob a forma de pergunta, ou sob a forma de queixa, buscamos promover alguns deslocamentos em relação às “certezas” que estão circunscritas nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores, para que o aluno aprenda e não apenas logre a aprovação através do alcance das competências determinantes das atividades acadêmicas que compõem o currículo dos cursos.

Esses elementos destacados pelo professor podem ser analisados a partir de uma ideia explorada por Nóvoa (2000). Para o autor, “[...] quando o professor deslocar a atenção exclusivamente dos ‘saberes que ensina’ para as pessoas a quem esses ‘saberes vão ser ensinados’, vão sentir a necessidade imperiosa de fazer uma reflexão sobre o sentido do seu trabalho” (NÓVOA, 2000, não paginado). Desse modo, entendemos que, quando o professor se questiona sobre como poderá auxiliar na formação de engenheiros críticos e inovadores, está compreendendo a necessidade de buscar desenvolver suas práticas tendo em vista os sujeitos com os quais trabalha na Universidade hoje. Consideramos essa questão fundamental, pois não se trata apenas de o professor “ensinar” os seus conhecimentos para “qualquer” grupo de alunos. Ele irá trabalhar com grupos cada vez mais distintos e com diferentes especificidades.

É interessante considerar, ao inspirarmo-nos nas teorias pós-críticas dos estudos culturais, que educadores que buscam problematizar as questões sociais da Contemporaneidade com seus

³⁸ Utilizaremos a letra “P” quando formos citar trechos das pesquisas realizadas pelos alunos do curso de especialização. Antes de alunos, eles são professores da Universidade. Por isso, a utilização da letra P.

alunos ajudam a promover reflexão sobre o mundo moderno e caminham na direção de ajudar a produzir um novo mundo. Nesse sentido, posturas como a adotada pelo Professor P.2 nos ajudam a entender que novas formas de expressão pedagógica e política vão se constituindo através do ensino/pesquisa, abrindo espaço para possibilidades de produzir análises que subsidiarão a tomada de decisões também no campo profissional.

Os movimentos que buscamos realizar com os professores nos encontros individuais, e/ou em pequenos grupos com professores da Equipe de Formação Docente, vão na direção de marcarmos que “a melhora da prática docente”, citada pelo professor P.2, deve ser significada a partir dos resultados, alcançados com a aprendizagem, e do sucesso dos seus alunos. Busca-se ajudar o professor a refletir sobre o processo de ensinar e de aprender tomando-o como um todo, entendendo que a construção das aprendizagens é um compromisso que se estabelece entre ambas as partes, professor e aluno, e que esse compromisso é cumprido quando dele resulta a construção do saber.

O mesmo professor ainda destaca que:

É preciso pensar de forma mais ampla, **criticando os olhares que temos sobre nossas práticas, sobre nossos alunos**, observando a importância fundamental do currículo na constituição das identidades e tentando **recriar** diariamente, a cada instante, o nosso pensar e **fazer docente**. P.2.

A investigação sobre a sua própria ação enquanto docente, bem como sobre as práticas pedagógicas em circulação no espaço onde ocorre a construção dos saberes, não ocorrem de forma espontânea. Para Cunha (2002, p.47), “[...] essa é uma exteriorização dos valores presentes na cultura acadêmica que estão indicando que o componente da docência não precisa ter, na universidade, o estatuto profissional que se requer para as outras profissões”.

É possível perceber, porém, que os professores envolvidos nas ações pedagógicas, propostas pela Equipe de Formação Docente, conseguem realizar movimentos analíticos considerando a complexidade dos conhecimentos específicos da sua área de atuação, mas também as possibilidades de realizarem outras ações, além das que regularmente utilizam no seu dia-a-dia. Essas novas ações, novas práticas, novos olhares, ajudam-lhes a considerar o erro dos seus alunos, por exemplo, como parte do processo de construção das aprendizagens; mostrando-se, dessa forma, implicados também com o desenvolvimento das suas competências pedagógicas.

Corazza (2002, p. 9) apresenta um conceito chave que nos parece estar articulado com a formação do professor pesquisador: a “artistagem”. Para a autora, a palavra pode ser:

[...] significada como ensinar-e-pesquisar, de modo criativo- inventivo-artístico, nas trilhas já traçadas, nos territórios aceitos, nas lógicas estabelecidas, nas epistemologias consagradas, nos sentidos fixados, nos desenhos já desenhados. Nessas

circunscrições – demarcadas pelos tempos-espacos modernos, e também pós-modernos – , artistagem vivenciada como um desfazer permanente das verdades, condutas, poderes, saberes, subjetividades educacionais.

Ao debruçarmo-nos sobre os materiais escolhidos para compormos nossos argumentos, podemos entender que os professores mostram o quanto estão dispostos a fazer o que Corazza (2002) propõe, uma vez que demonstram abertura para o novo, para o (re)criar e para o (re)pensar sobre suas práticas docentes na Universidade. Abaixo, visualizamos outro excerto de uma pesquisa no qual o docente lança um olhar de problematização sobre o seu fazer pedagógico.

O objeto de estudo deste artigo é a construção, aplicação e avaliação de um objeto de aprendizagem em determinado conteúdo curricular específico. O objetivo geral é verificar, por meio de avaliações, se o objeto de aprendizagem utilizado com uma amostra de alunos resultou em ganhos no **processo de ensino e aprendizagem**. P.1.

Analisar sua própria experiência docente, dispondo-se a discutir com seus pares, para além da intenção implícita de qualquer instrumento de avaliação, mas também tomando os resultados desta avaliação como material de investigação, impactou na construção da identidade desses professores. Entendemos que exercícios analíticos como este que o professor P.1 nos proporciona, no excerto acima, mostra sua preocupação em oferecer aos seus alunos práticas docentes significativas, além de ações de ensino aliadas a questões de pesquisa. Tais práticas podem contribuir para a qualificação da ação desenvolvida pelo professor em sala de aula. Corazza (2002, p. 8) contribui para a reflexão que fazemos aqui quando afirma que usar as teorias já existentes ao “[...] operar com o seu objeto – e ‘usar’ é a palavra-chave, ao invés de ‘aplicar’ –, o pesquisador-docente vai, aos poucos, reelaborando e teorizando a docência-pesquisa”.

Até aqui, destacamos dos materiais produzidos pelos professores questões que consideramos fundamentais para a docência universitária: o (re)pensar/(re)criar de suas práticas pedagógicas e a constituição de práticas pedagógicas que mobilizam o ensino e a aprendizagem. A partir do próximo excerto, que problematiza a naturalização de representações de gênero que se constituem em torno de determinadas profissões, seria possível pensarmos sobre a forma como, com suas práticas, os professores contribuem para a formação do profissional descrito no Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos cursos nos quais trabalham.

Decorrente da pesquisa de uma professora que atua nos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura, realizou-se uma discussão sobre os atravessamentos de gênero, especificamente nas profissões (e ensino) dos referidos cursos. A justificativa para tal estudo está relacionada com a

importância de (re)pensar o modo como as divisões sociais estão embasadas numa naturalização do gênero. Nesse sentido, a professora ocupou-se, na sua investigação, em discutir a função que as escolas de engenharia ou arquitetura, por meio do seu currículo, podem contribuir, ou não, com a reprodução de identidades de gênero.

O estudo visa discutir os atravessamentos de gênero nos processos de constituição de estudantes e profissionais de Arquitetura e Engenharia Civil. O trabalho pode ser um ponto de partida para **(re)pensar e intervir em processos de naturalização de determinadas representações de gênero** que vinculam homens e mulheres a determinados contextos profissionais, salientando a importância destas discussões na formação docente. P.3

Acreditamos que o trabalho do professor deve estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico do curso no qual desenvolve a sua Atividade Acadêmica, buscando alcançar as competências previstas para a formação do perfil do egresso descrito no PPP. Além disso, considerar em sua prática pedagógica o atual contexto econômico, político e social existente pode atribuir outros significados a estas práticas. Para tanto, problematizar as representações que são feitas em torno das profissões e dos profissionais que nelas atuam pode ser bastante produtivo. Isso porque tais representações também fazem parte de um contexto e tiveram algumas condições de possibilidade para a sua constituição. Desse modo, entendemos essa intervenção do P. 3 como significativa para os profissionais dos cursos em questão.

Para dar continuidade a nossas reflexões, encaminhamo-nos para a segunda parte do texto, na qual falaremos sobre os *deslocamentos possíveis* realizados pelos professores participantes das duas ações propostas pela Unisinos e apresentadas neste texto.

Deslocamentos

Iniciamos trazendo alguns significados da palavra deslocamento. Segundo Houaiss (2009, não paginado), deslocamento significa: “[...] ato ou efeito de deslocar(-se); deslocação; mudança (de algo ou alguém) de um lugar para outro, ou transferência (de indivíduo ou grupo de indivíduos) de posto ou função”. No âmbito deste texto, entendemos que os professores mostraram, de diferentes maneiras, disposição para deslocar-se de um lugar onde há o saber específico de determinada área do conhecimento, para outro lugar onde não há um único saber, mas sim existe a complementação de saberes de distintas ordens: saber específico e saber pedagógico. Tais saberes complementam-se na medida em que um não pretende ser mais verdadeiro ou importante que o outro, mas de igual modo fundamentais para a constituição de docentes do Ensino Superior.

O exercício desenvolvido pelo professor P.3, apresentado no estudo monográfico, para obtenção do título de especialista em docência no ensino superior e destacado no excerto abaixo,

constitui-se uma experiência docente multicultural. Para Canen (1999), preparar professores para a pluralidade cultural produz, não apenas efeitos sobre o seu ensinar, mas também sobre a construção da sua própria identidade.

[...] devemos/podemos, como educadores, nos questionar sobre as naturalizações que envolvem questões de gênero, situações percebidas como “óbvias” e “absolutas” e que permeiam nossas vivências e escolhas profissionais. P.3

Segundo a autora, o professor que incorpora nas suas práticas pedagógicas as experiências multiculturais apresenta sensibilidade no trato da diversidade cultural e dá conta do desafio a estereótipos e preconceitos relacionados a gênero, raça, classe social, padrões culturais e outros.

Outra maneira de visualizar deslocamentos nos professores da Universidade é por meio das avaliações das atividades que constituíram o PA Conhecendo a Unisinos, dos anos de 2010 e 2011. A seguir, apresentamos alguns destaques nas avaliações desse Programa de Aprendizagem, que nos conduzem a fazermos uma consideração final, mesmo que provisória.

As ações necessárias à formação de professores e a construção de saberes envolvidos na constituição da docência universitária certamente não se acabam com a obtenção dos títulos de mestres e doutores, assim como desenvolver competências pedagógicas, direcionadas à ação docente, tendo como propósito qualificar o profissional que atua na universidade, é um processo permanente.

As atividades propostas para o Programa de Aprendizagens desenvolvido com os professores ingressantes da universidade tem nos mostrado que *creceu a integração desses professores à cultura universitária*. Inúmeras são as considerações apresentadas pelos professores participantes do PA, que nos ajudam a direcionar as nossas ações de forma a manter e a buscar a qualificação continuada desta proposta.

Assim como existe uma intencionalidade pedagógica em todas as ações que compõem o PA desenvolvido pela Equipe de Formação Docente, os professores que participam de tais ações demonstram compreender a necessidade de estabelecer uma relação de acolhimento aos acadêmicos do curso no qual atuam, por exemplo. Essa relação pode ocorrer por meio da orientação dos alunos para o pleno desenvolvimento de sua trajetória universitária no curso que escolhido; ou por meio do apoio e/ou orientação dos acadêmicos para enfrentarem com mais segurança as eventuais dificuldades na sua formação profissional.

Buscamos com os temas propostos para a formação dos professores da universidade problematizar as representações docentes que sustentam as concepções de ensino e aprendizagem, de aluno, de professor, que possibilitem ultrapassar a dimensão meramente metodológica. As atividades propostas pela Equipe de Formação Docente buscam propiciar

espaços para o investimento na formação dos professores, por meio do desenvolvimento de competências didático-pedagógicas e valores do corpo docente o que consideramos uma iniciativa indispensável. Desse modo, a proposta de formação de professores na e pela docência tem seu foco na potencialização dos valores do professor da Unisinos. Entendemos esse professor como um gestor do conhecimento que desempenha papel fundamental em uma instituição de ensino, sendo participante da construção e da disseminação da identidade da instituição.

Tendo em vista tal posicionamento, a equipe de Formação Docente busca na própria instituição divulgar e aproveitar as pesquisas e as atividades já produzidas sobre formação docente e demais áreas que possam contribuir na busca por excelência na área das competências didático-pedagógicas. Proposições como esta, favorecem a construção de currículos entendidos como produções culturais.

Essa concepção de currículo em movimento que o professor da Unisinos deve ajudar a construir e colocar em ação em sua atuação pedagógica fortalece, no nosso entendimento, a imagem da Universidade na sociedade. É também essa concepção de currículo que possibilita entendermos a formação docente como um processo sistemático, gradativo e permanente.

O desafio será construir um perfil de professor da Unisinos que assegure uma parte comum, que o integre como docente da Universidade e o faça comungar da cultura institucional, e uma parte diferenciada, que preserve sua identidade na Unidade Acadêmica a que pertence. A parte comum, garantida pela construção de um padrão que pode proporcionar qualidade à ação docente, também poderá contribuir para diminuição da evasão dos alunos.

O estabelecimento de padrões nos ajuda a refletir sobre os nossos desempenhos, o que contribui para o gerenciamento da qualidade da nossa ação docente. Através de uma cuidadosa avaliação das nossas competências didático-pedagógicas, obteremos as informações necessárias ao atendimento das expectativas de todos os envolvidos nos processos de ensinar e aprender.

Para finalizar, destacamos algumas falas dos professores sobre as atividades do PA Conhecendo a Unisinos.

As atividades propostas permitiram **repensar a prática docente**, inclusive para aqueles que **estão na docência há mais tempo**. P. 4

As atividades do PA foram muito pertinentes, abordando **temas relevantes** para o professor ingressante. P. 5

O PA foi extremamente relevante para a minha inserção na Universidade. As temáticas correspondem à **realidade diária da docência** e por este motivo **muito importantes**. P. 6

Todas as temáticas reforçam **pontos que são importantes na realização de nossas atividades**. Sem dúvida, este PA é de suma importância para quem está começando. P. 7

Como já mencionado anteriormente, trouxemos para este texto algumas recorrências que foram destacadas, tanto dos materiais produzidos pelos professores da Universidade, quanto das avaliações de outra ação desenvolvida junto aos professores ingressantes de cada semestre. Apesar de a segunda ação focalizar os professores novos na instituição e, por isso, as suas considerações são feitas por professores que ocupam outro lugar, para este texto, esta questão não é relevante. O que queremos salientar aqui é o quanto estas ações que visam trabalhar com os professores sobre questões pedagógicas cada vez mais vêm ganhando visibilidade e importância no âmbito do Ensino Superior. Segundo Cunha (2004, p. 533),

[...] os impasses que os professores enfrentam cada vez menos dizem respeito ao domínio do conteúdo de suas matérias de ensino, ainda que reconheçam nele uma condição fundamental de seu trabalho. Os desafios atuais da docência universitária parecem estar requerendo saberes que até então representavam baixo prestígio acadêmico no cenário das políticas globalizadas, porque extrapolam a possibilidade de quantificar produtos.

É possível dizer que alguns desses desafios vêm sendo discutidos nesta Universidade. Além disso, como pudemos observar ao longo deste texto, muitos deslocamentos foram realizados pelos professores que participaram das ações aqui apresentadas e contribuem, efetivamente, para a constituição de práticas significativas, que atualmente são desenvolvidas na Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Referências

- Canen, A (1999). Multiculturalismo e formação docente: experiências narradas. *Educação & Realidade*, 24 (2), 89-102.
- Corazza, Sandra Mara (2002). Pesquisa-ensino: o “hífen” da ligação necessária na formação docente. In: ESTEBAN, Maria Teresa & ZACCUR, Edwiges (Orgs.). *Professora pesquisadora: uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 55-69.
- Cunha, Maria Isabel (2002). Impactos das políticas de avaliação externa na configuração da docência, in Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores/ organizadores, Dalva E. Gonçalves Rosa & Vanilton Camilo de Souza & Alfredo Veiga Neto et al.). Rio de Janeiro: DP&A.

- Cunha, Maria Isabel (2004). Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. *Educação*, 27 (54), PUCRS, 525-536.
- Cunha, Maria Isabel (2006). Docência na Universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. *Revista Brasileira de Educação*, 11 (32), 258-271.
- Dal'igna, Maria Cláudia et al. (2012). *Ser professor do ensino superior hoje: Alternativas para o exercício de uma prática pedagógica universitária*, São Leopoldo, Brasil.
- Fischer, Beatriz Terezinha Daudt (2009). Docência no Ensino Superior: questões e alternativas. *Educação*, 32 (3), 311-315.
- Foucault, Michel (2000). *A arqueologia do saber*. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- HOUAISS (2009). *Dicionário eletrônico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Objetiva.
- McLaren, P. (1997). *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo: Ed. Cortez.
- Nóvoa, António (2000). *Interface - Comunicação, Saúde, Educação Interface*, 4 (7), 129-138. Retirado em Abril, 2012 de <http://www.scielo.br/scielo>.
- Unisinos (2012). *Universidade do Vale do Rio dos Sinos*. Retirado em Abril, 2012 de <http://www.unisinos.br>.

6.34.

Título:

O texto científico no ensino superior e a formação docente: caminhos e percalços

Autor/a (es/as):

Dorsa, Arlinda Cantero [Universidade Católica Dom Bosco - MS-Brasil]

Resumo:

Por ser considerado um local apropriado para a produção e sistematização do conhecimento, a universidade é uma das instancias mais exigentes no tocante à produção textual oral e escrita. Os textos científicos circulam a partir de experimentos, descobertas, pesquisas, artigos, projetos de iniciação científica, monografias, dissertações e teses. Este trabalho tem duplo objetivo: i) analisar a formação docente na relação professor- aluno na prática pedagógica voltada a despertar o interesse para a produção do texto científico ii) apresentar o papel do texto científico em suas diferentes práticas discursivas enfatizando a dificuldade de se traçar a fronteira entre os discursos dos gêneros e seus critérios de avaliação e adequação às estruturas formais e textuais. Têm-se como questionamentos algumas questões tais como: Por que os textos científicos se diferenciam entre si ou tem semelhanças? Por que grande parte dos discentes encontra sérias